

OBSERVATÓRIO DE BOAS PRÁTICAS DO IST

# ObservIST



## OPERACIONALIZAÇÃO/PASSOS FUTUROS

- Aprovada em CGQ: 8 maio 2015
- Preparação de página web do ObservIST: mai/jun
- Lançamento da call: jun/jul 2015
- Definição das equipas avaliadoras: jun/jul 2015
- Identificação das boas práticas: jul/set 2015
- Divulgação das práticas seleccionadas: out/dez 2015

## Índice

1.	Nota Introdutória .....	2
2.	Definição conceptual e delimitação de áreas .....	3
2.1.	Missão.....	3
2.2.	Estrutura do ObservIST.....	3
2.3.	Responsabilidades e Painel de Avaliadores .....	4
3.	Definição de Critérios do ObservIST .....	5
3.1.	Boas Práticas no âmbito do ObservIST.....	5
3.2.	Critérios de seleção .....	6
3.3.	Divulgação e Incentivos .....	6
ANEXO: Levantamento de Boas Práticas já classificadas nacional/internacionalmente .....		7

## Lista de Acrónimos

AEP – Área de Estudos e Planeamento

AQAI – Área para a Qualidade e Auditoria Interna

BP – Boa Prática

CAPE – Comissão de Acompanhamento do Plano Estratégico

CC – Conselho Científico

CGQ – Conselho para a Gestão da Qualidade do Instituto Superior Técnico

CP – Conselho Pedagógico

ID&I – Investigação, Desenvolvimento e Inovação

IST – Instituto Superior Técnico

ObservIST – Observatório de Boas práticas do IST

Ulisboa – Universidade de Lisboa

# Observatório de Boas Práticas do IST (ObservIST)

## 1. Nota Introdutória

O Observatório de Boas Práticas do IST (ObservIST) é um projeto que decorre da linha de ação “*Identificar, consolidar e disseminar boas práticas institucionais*” prevista na área de foco “Processos e Qualidade” no âmbito do Plano Estratégico da Escola e contempla um conjunto de iniciativas de acordo com o Plano de Atividades para o ano 2015:

1. Criação de um observatório interno de Boas Práticas (ObservIST) para identificação, consolidação e divulgação (interna e externa) de Boas Práticas (BP) no IST;
2. Identificação de BP (consolidadas e novas) no IST e respetivos indicadores e/ou resultados.

Para o desenvolvimento do projeto, o IST conta com a Área de Estudos e Planeamento (AEP) e com a Área para a Qualidade e Auditoria Interna (AQAI), tendo-se constituído um grupo para discussão das várias atividades, nomeadamente:

1. Definição conceptual e delimitação de áreas de abrangência;
2. Elaboração do *site* e desenho da base de dados;
3. Levantamento de Boas Práticas do IST já avaliadas e reconhecidas por observatórios de Boas Práticas nacionais e/ou internacionais (ex: EUSUM, TELESCOPI, outros);
4. Definição de critérios para identificação de Boas Práticas do IST;
5. Lançamento de “*Call*” para submissão interna de Boas Práticas;
6. Definição de equipa(s) avaliadora(s);
7. Divulgação à comunidade das Boas Práticas selecionadas.

## 2. Definição conceptual e delimitação de áreas

### 2.1. Missão

O ObservIST pretende assegurar a identificação e divulgação de processos internos que constituam Boas Práticas com o objetivo de promover a sua valorização e replicação, potenciando a melhoria contínua no IST.

### 2.2. Estrutura do ObservIST

O ObservIST estrutura-se numa matriz de dois níveis, que introduz diferentes categorias nas três principais prioridades definidas pela escola para os próximos anos:

- a) **Ambiente de aprendizagem de qualidade internacional**  
Posicionar o IST como uma referência em termos de cultura de aprendizagem, ambiente, metodologias e resultados.
- b) **Liderança na investigação**  
Manter e reforçar o posicionamento do IST como instituição de investigação líder.
- c) **Impacto global**  
Reforçar o impacto global e visibilidade do IST, em termos nacionais e internacionais.

Estas categorias dividem-se em 11 áreas temáticas<sup>1</sup>, alinhadas com as áreas foco do Plano Estratégico da escola (2015). Por esse motivo é expectável receber propostas de boas práticas, cujos objetivos e/ou resultados estejam relacionados com as seguintes áreas temáticas:

- a) **Educação Superior**  
Forma como se realiza a promoção de um ensino de excelência ao nível das metodologias e ambiente de ensino e aprendizagem.
- b) **Investigação, Desenvolvimento e Inovação**  
Forma como se fortalecem as condições que sustentam uma liderança ao nível das atividades de ID&I.
- c) **Transferência de Tecnologia**  
Forma como é ampliado o impacto do IST no mundo através da transferência de tecnologia.

---

<sup>1</sup> Sujeitas a alterações, sempre que se registem mudanças nas áreas estratégicas definidas para o IST

- d) **Funcionamento Multipolar**  
Forma como é feita a integração coerente das atividades nos três *campi* do IST permitindo a evolução independente do IST enquanto instituição e a significativa autonomia dos *campi*.
- e) **Internacionalização**  
Forma como é reforçada a vocação cada vez mais global do IST.
- f) **Comunicação**  
Forma como são assegurados a visibilidade e reconhecimento externo do IST.
- g) **Capital Humano**  
Forma como a escola promove a melhoria do seu clima organizacional, desenvolvendo mecanismos de atração, seleção e retenção de talentos.
- h) **Infraestruturas**  
Forma como a instituição promove a melhoria das infraestruturas e a sustentabilidade dos seus *campi*.
- i) **Processos e Qualidade**  
Forma como o IST projeta, gere e aperfeiçoa os processos e serviços de apoio à sua estratégia no prosseguimento de uma política de melhoria contínua.
- j) **Tecnologias de Informação**  
Apostas na promoção da contínua adaptação do IST à evolução acelerada das tecnologias da informação, ao nível das infraestruturas necessárias, serviço de apoio e desenvolvimento organizacional.
- k) **Financiamento**  
Forma como se aposta na continuidade das estratégias de diversificação e implementação de novos mecanismos de financiamento com o objetivo de aumentar a sustentabilidade e autonomia do IST.

### 2.3. Responsabilidades e Painel de Avaliadores

- Responsabilidade pelo funcionamento do ObservIST (incluindo gestão do sítio da internet, alojado na página do CGQ)
  - Presidente do CGQ
  - Docente da CAPE (Área de Processos e Qualidade)
  - Coordenação da Área de Estudos e Planeamento (AEP)
- Painel de Avaliadores
  - Presidente do CGQ
  - Docente da CAPE
  - Membros do CGQ (1 docente, 1 não docente, 1 estudante)

- Este painel poderá integrar especialistas de determinada área (nacional ou internacional), sempre que se justifique o seu contributo para a avaliação de uma BP.
- Sempre que seja submetida uma boa prática (BP) de uma área temática em que esteja envolvido um elemento do painel de avaliadores este deve solicitar escusa na avaliação da BP

### 3. Definição de Critérios do ObservIST

#### 3.1. Boas Práticas no âmbito do ObservIST

##### O QUÊ?

Iniciativa ou experiência que tenha contribuído de forma positiva e eficiente para o reforço das áreas estratégicas definidas para o IST.

##### PARA QUÊ?

Identificação, consolidação e divulgação (interna e externa) de Boas Práticas no IST.

##### QUEM?

Podem submeter Boas Práticas ao ObservIST todos colaboradores e alunos do IST.

##### QUANDO?

Propõe-se a abertura de 1 *Call* anual a ser submetida em plataforma online especificamente desenvolvida para o efeito.

##### COMO?

Podem ser apresentadas iniciativas ou experiências cuja implementação esteja finalizada ou que se encontre em processo de execução, desde que respeitem os seguintes requisitos:

- os resultados da Boa Prática, ainda que parciais, devem ser identificados claramente, para se poder afirmar que se trata de uma iniciativa/experiência de sucesso;
- deve referir-se a uma iniciativa/experiência atual;
- a prática selecionada deve estar relacionada com as áreas temáticas definidas.

### 3.2. Critérios de seleção

Numa 1ª fase o ObservIST selecionará e divulgará no seu site iniciativas que tenham sido avaliadas e classificadas por Observatórios de Boas Práticas nacionais ou internacionais nos últimos anos, e cuja prática ainda esteja em processo de execução.

A sistematização e avaliação das propostas de Boas Práticas será feita por um painel de avaliadores que validará projetos/experiências com base nos seguintes critérios:

- **Solução de problema/melhoria de processo:** relevância da iniciativa/experiência para um processo de melhoria contínua;
- **Resultados obtidos:** eficácia relativamente aos objetivos esperados, eficiência em relação aos recursos empregues, eficácia em relação à contribuição para a solução do problema ou para a melhoria de um processo existente.
- **Carácter inovador:** repercussão da boa prática na aprendizagem sobre novas formas e novos estilos de trabalho na própria instituição.
- **Sustentabilidade:** possibilidade de manutenção da boa prática no interior da instituição.
- **Replicabilidade:** potencial de transferência do processo, ou parte dele (princípios, ferramentas, metodologias, etc...), para outros serviços do IST, após um exercício de flexibilidade e adaptabilidade dentro do universo IST.

As propostas serão selecionadas e avaliadas pelo painel de avaliadores do IST, conforme definido no ponto 2.3 desta proposta.

### 3.3. Divulgação e Incentivos

- As práticas selecionadas farão parte da base de dados do ObservIST<sup>2</sup> para que o proponente e sua experiência possam ser reconhecidos no IST, possibilitando o Benchmarking dentro da escola;
- Será atribuído de um certificado de reconhecimento da Boa Prática;
- Será promovido regularmente um “Encontro de Boas Práticas” para a divulgação das mesmas no seio da comunidade IST, com eventual alargamento futuro à comunidade da ULisboa.

---

<sup>2</sup> A divulgação das boas práticas selecionadas é pública, prevendo-se uma divulgação circunscrita à comunidade IST sempre que os responsáveis pelo ObservIST assim o entenderem ou no caso do proponente manifestar esse desejo.

ANEXO: Levantamento de Boas Práticas reconhecidas nacional/internacionalmente<sup>3</sup>

Área (ObservIST)	Boa prática identificada
Processos e Qualidade	<a href="#">Academic Staff Evaluation at IST (RADIST)</a>
Educação Superior	<a href="#">Tutoring at IST</a>
Processos e Qualidade	<a href="#">Collaborative Benchmarking: evidence from the working group for Quality in HEI</a>
Educação Superior	<a href="#">Low Academic Outcome System in Portugal</a>
Transferência de Tecnologia	<a href="#">Master – Career Development Program</a>
Transferência de Tecnologia	<a href="#">Employability Observatory for the IST Graduates</a>
Investigação, Desenvolvimento e Inovação	<a href="#">Strategic Planning for R&amp;D Units</a>
Processos e Qualidade	<a href="#">Support for surveys</a>

<sup>3</sup> Reconhecidas em 2014 pelo [EUSUM](#) – European observatory on good practices in Strategic University Management